

SUSCETIBILIDADE DE BOVINOS DE DIFERENTES GRUPOS GENÉTICOS AOS HELMINTOS GASTRINTESTINAIS: RESULTADOS PRELIMINARES

Schiavone, D.C.¹.; Giglioti, R.².; Giglioti, C.³.; Freitas, A.R.⁴.; Alencar, M.M.⁴.; Chagas, A.C.S.⁴.; Oliveira, M.C.S.⁴.

1- Aluno UNICEP; 2- Aluno UNICEP bolsista Embrapa; 3- Aluno UFSCar bolsista PIBIC/CNPq; 4- Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.

Os prejuízos gerados pelos parasitos gastrintestinais de bovinos são consideráveis e incluem: redução da produtividade, da qualidade das carcaças produzidas, do desempenho reprodutivo, depressão do sistema imune e aumento das taxas de mortalidade. Grandes prejuízos se originam também, dos gastos com medicamentos para o controle dessas enfermidades. A utilização de animais mais resistentes aos helmintos, seria uma alternativa para o controle mais eficiente dessas parasitoses. O presente trabalho foi delineado com a finalidade de verificar se existe diferença na suscetibilidade de animais de diferentes grupos genéticos, a infecções naturais por endoparasitas. Foram utilizados animais na faixa etária entre 9 e 20 meses, sendo 26 da raça Nelore (NX), 23 cruzados Senepol/Nelore (SN) e 18 Angus/Nelore (TA). Esses animais são criados a pasto, na base física da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos-SP. Eles receberam tratamento anti-helmíntico antes de serem colocados em piquetes, permanecendo sem tratamento por cerca de 40 dias antes do início das colheitas de fezes. O controle de ectoparasitas é feito por meio de banhos de aspersão com produtos a base de organofosforados e cipermetrinas. Além disso, recebem vacinas contra brucelose, clostridioses e febre aftosa e são testados anualmente para reação à tuberculina e soroaglutinação brucélica. Mensalmente, foram colhidas amostras de fezes da ampola retal, com auxílio de sacos plásticos. Foram realizados exames para a contagem do número de ovos por grama de fezes (OPG) em todos os animais, sendo que somente aqueles cujas contagens forem superiores a 4.000 ovos seriam tratados com medicamento a base de albendazol. A identificação dos gêneros prevalentes foi realizada por meio de coproculturas. Os dados dos valores de OPG dos meses de outubro e novembro de 2006, foram submetidos à transformação: $\log_{10}(\text{OPG} + 1)$ e analisados estatisticamente por meio do procedimento GLM do SAS, considerando-se três raças de bovinos como efeitos principais. As médias obtidas por quadrados mínimos, com respectivos erros-padrão para as raças NX, SN e TA, foram, respectivamente, $2,97 \pm 0,51$, $3,12 \pm 0,53$ e $2,76 \pm 0,60$. Não foram observadas diferenças significativas entre as raças estudadas ($P > 0,05$) nas comparações pareadas pelo teste de Tukey. Os parasitas que mais ocorreram foram: *Cooperia* spp. (76,5%); *Haemonchus* spp. (42,6%); *Trichostrongylus* (12,0%) e *Oesophagostomum* spp. (9,7%) e esses achados estão de acordo com os encontrados por outros autores, no Estado de São Paulo. Foi verificado que 64,0% dos animais estavam parasitados por *Cooperia* spp; 59,4% por *Haemonchus* spp; 4,5% por *Oesophagostomum* spp e 1,5% *Trichostrongylus* spp. Até o momento apenas um animal necessitou de tratamento anti-helmíntico.

Projeto Financiado pela Embrapa.